



RELATÓRIO DA REUNIÃO DA CONEDEP

Brasília (DF), 8 de maio de 2024.

PAUTA:

1. Informes;
2. Conjuntura nacional e greves da educação federal e estaduais;
3. Discussão sobre o documento da CONAE (Apresentação, Introdução e Eixo 1);
4. Encaminhamentos.

PRESENTES: Raquel Dias Araújo e Clarissa Rodrigues (ANDES-SN, na sede do ANDES-SN) e Luís Eduardo Acosta (ANDES-SN, Online), João Carlos Cichaczewski (SINASEFE, na sede do ANDES-SN), Victória Tavares dos Santos (EXNEFF, sede do ANDES-SN), Mirna Maia e Joaquina de Oliveira (CSP- Conlutas, Online), Kelly Melatti (CFESS, Online), Matheus Rosetti Lopes (MUP, Online), André Lucas de Sousa Paz (ENESSO, Online).

1. INFORMES:

Clarissa Rodrigues (ANDES-SN) – Informes sobre a greve federal da educação, que iniciou no dia 15 de abril e hoje tem mais de 50 instituições em greve; a pauta de reivindicação ainda não foi atendida, mas já teve algum avanço no que se refere à questão salarial, que passou de 9% (4,5% em 2025 e 2026, para 12,5%, com 9% em 2025 e 3,5% em 2026), mantendo 0% em 2024, com reajuste nos benefícios e liberação de recursos para o orçamento da educação superior. No dia 13/5 haverá mesas bilaterais com o MEC. Dia 17 de abril ocorreu uma Marcha em Brasília que pressionou o governo e dia 9 de maio ocorreu atos em todo o Brasil, com ato em Brasília.

João Carlos Cichaczewski (SINASEFE) – A greve da educação federal é a maior greve da nossa história. A greve do SINASEFE iniciou dia 3 de abril. Há mais de 500 *campi* em greve. No CNG dessa semana houve debate de conjuntura e avaliação dos próximos passos. O CNG ainda busca ampliar a greve onde não se aderiu (cerca de 200 *campi*). Ampliar o debate sobre orçamento. Campanha sobre orçamento em curso. Amanhã haverá reunião do CONIF e o SINASEFE irá participar. Solicitou reunião com o Ministério da Fazenda e do Planejamento.

Raquel Dias (ANDES-SN) – A Greve das três Universidades Estaduais do Ceará (UECE, UVA, URCA) iniciou no início de abril por reposição salarial, defesa da carreira e melhores condições de trabalho, por melhorias na infraestrutura e nas políticas de assistência estudantil. As três greves estão sob forte criminalização do governo Elmano de Freitas (PT), que pediu a ilegalidade e cobrança de multas aos sindicatos e aos dirigentes sindicais. UEMG também deflagrou greve no dia 29 de abril em resposta à falta de diálogo com o governo romeu Zema (Novo) em torno da pauta de recomposição salarial de perdas de mais de 75%, autonomia universitária, nomeação de profissionais,



investimentos na universidade e revisão do PCCV. A UEPA entrou em greve no dia 9 de maio por reposição das perdas salariais, investimento na infraestrutura da UEPA e na assistência estudantil, por autonomia de gestão financeira.

Joaninha de Oliveira (CSP) – Greve de Santa Catarina terminou hoje com o anúncio de 10 mil vagas para concurso, sem reposição salarial; SP – a educação avança por plataformas digitais e a categoria está sendo massacrada; Nos EUA, os estudantes continuam se mobilizando em defesa da palestina; na USP, ocorrem mobilizações de apoio à Palestina;

Mirna Maia (CSP) – Mobilização dos servidores públicos do RJ; marcha para o palácio da Guanabara, 16h, amanhã dia 9/5.

2. CONJUNTURA NACIONAL E AS GREVES DA EDUCAÇÃO:

Neste ponto, inscreveram-se: João Carlos, Mirna Maia, Luís Eduardo Acosta, Raquel Dias e Joaninha de Oliveira, que destacaram em suas falas os seguintes aspectos: 1. Sobre a greve da educação: Mesa setorial com MEC foi dividida em duas. O Proifex está presente nas duas mesas e a convocatória não teria chegado oficialmente para o SINASEFE. A proposta do Proifex é muito próxima a do governo, o qual é um braço do governo dentro do movimento sindical. O setor da educação foi o que mais conseguiu resistir na defesa da educação pública. Os governos estaduais e municipais têm judicializado as greves, como, por exemplo, o Sepe do RJ, o Ceará. A greve da educação e a defesa da educação pública como uma bandeira que unifica o conjunto da classe trabalhadora. 2. Sobre o 1º de maio: A classe não compareceu em peso, principalmente em São Paulo. A classe estava em outro lugar? Ato do dia 22/05, puxado pela CUT, mas apoiado por todos nós e queremos que a classe esteja presente. 1º de maio e seu esvaziamento expressa a conciliação de classes. Não é uma conjuntura de ascenso.

3. DISCUSSÃO SOBRE O DOCUMENTO DA CONAE (APRESENTAÇÃO, INTRODUÇÃO, EIXO 1):

MIRNA MAIA (Apresentação e Introdução)

- Apresentação;
 - 2008 – CONEB;
 - 2010, 2014 – CONAE;
 - 2014 – I ENE (10% DO PIB para a educação pública);
 - 2016 – Impeachment da Dilma;
 - 2017 – Desconfiguração do FNE;
 - 2022 – Reeleição de Lula e recomposição do FNE.
-
- Introdução;
 - 2014 – PNE aprovado;
 - 2016 – EC 95;



- 2017 – Modificação do caráter do Fórum (FNE);
- 2018 – Governo Bolsonaro: algumas coisas se agravaram, como a militarização das escolas, as metas e as estratégias do PNE são deixadas de lado;
- PNE como articulador do SNE;
- 2020 – 2021 – devido à pandemia cobertura educacional retrocedeu;
- EJA – os indicies melhoraram a passos muito lentos;
- Educação técnica tem ganhado um posto maior;
- Gestão democrática – não vem sendo aplicada nas leis estaduais e municipais;
- Financiamento não avançou com aplicação de apenas 5% do PIB para educação pública e 5,5% do PIB para a educação como um todo.

RAQUEL DIAS (Eixo 1:) Plano Nacional de Educação como articulador do Sistema Nacional de Educação, sua vinculação aos Planos decenais, estaduais, distritais, municipais de educação em prol das ações integradas e intersetoriais, em regime de colaboração e interfederação.

O documento traz a discussão sobre o Sistema Nacional de Educação (SNE) como forma de organização da educação para viabilizar o direito à educação a toda e qualquer pessoa. O debate passa pelas tentativas de organização do sistema SNE desde a atuação do(a)s Pioneiro(a)s da Educação Nova, passando pelo processo de redemocratização dos anos de 1980 e o debate pelo direito à educação e a criação de políticas educacionais nos anos 2000. O documento apresenta os conceitos fundamentais do SNE: coordenação, a busca de resultados, objetivos e metas comuns, levada a efeito a partir de um governo central; colaboração, abrange a relação entre os sistemas de educação; cooperação, se refere à relação interfederativa entre os entes federados; o regime de colaboração, que garante o cumprimento das responsabilidades e o financiamento e a descentralização, que reparte as competências entre os diferentes níveis de governo. Há no documento a defesa da destinação dos 10% do PIB exclusivamente para a educação pública. Raquel Dias apontou que esta luta é histórica e que o financiamento público da educação pública havia sido descaracterizado no PNE atual.

ENCAMINHAMENTOS:

1. Nota de apoio à greve das Universidades Estaduais (Ceará, Minas, Pará): Raquel – (Segue anexa);
2. Nota de apoio às mobilizações de defesa da palestina (EUA e USP): Acosta – (Segue anexa);
3. Próxima reunião 12/6 às 17h (hibrida):
 - 3.1. Pauta da reunião
 1. Discussão da apresentação e da introdução;
 2. Iniciativas da CONEDEP/ Participação dos fóruns estaduais / municipais na coordenação;
 3. Convocatória dos dias 21 (Jornada de Luta), 22 (Marcha da Classe Trabalhadora) para movimentos da educação participarem.